

Leia o texto abaixo.

Belém do Pará

Bembelelém!
Viva Belém!
Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial
Beleza eterna da paisagem

Bembelelém!
Viva Belém!

Cidade pomar
(Obrigou a polícia a classificar um tipo novo de delinquente: O apedrejador de mangueiras)

Bembelelém!
Viva Belém!

Belém do Pará onde as avenidas se chamam Estradas:
Estrada de São Jerônimo
Estrada de Nazaré (...).

BANDEIRA, Manuel. *Os melhores poemas de Manuel Bandeira*. Seleção Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Global.1984. p.78.

1. As palavras “Bembelelém, Belém, **com repetição de sons semelhantes sugerem:**

- A () brincadeiras com palavras
- B () lembrar o som de sinos
- C () homenagem a Belém do Pará
- D () leveza na estrutura do poema

2.

Leia o texto abaixo.

Paixão Nacional

O futebol é sem dúvida alguma o esporte mais popular do planeta. Não há nenhum outro esporte que esteja tão divulgado e que seja praticado da mesma maneira ao redor do mundo. O futebol é praticado em todos os países, nos cinco continentes do globo.

No Brasil, os registros oficiais mostram que o futebol começou a ser praticado em 1894, no estado de São Paulo, trazido por Charles Miller, que, ao retornar da Inglaterra, onde fora estudar, trouxe as primeiras bolas, uniformes e chuteiras. Em poucos anos, nasceu entre o povo brasileiro a paixão pela bola e a difusão do futebol ocorreu de forma ampla.

Inicialmente, esse esporte só era praticado por pessoas de classes mais abastadas, mas a popularização rápida do futebol em várias regiões do país fez com que esse esporte começasse a ser praticado pelas camadas mais pobres da população. Assim, o futebol começou a ser jogado de forma aberta e espontânea em todas as localidades do Brasil.

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br>>.

Acesso em: 12 mai. 2010.

O assunto desse texto é:

- A () a popularidade do futebol
- B () a prática do futebol na Inglaterra
- C () os cinco continentes do globo
- D () os esportes praticados no planeta

3. Leia a tirinha abaixo:

O objetivo do texto é:



- A () alertar
- B () anunciar
- C () divertir
- D () criticar

4. Texto I

Meu Diário

7 de julho.

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigado voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

Texto II



Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto:

- A () trata dos horários impostos pelos pais.
- B () Comenta sobre as broncas dos pais.
- C () Fala sobre as brincadeiras dos pais.
- D () Discute sobre o que os pais fazem.

5. Leia o texto abaixo:

No texto “Meu Diário”, frases como:

“Pai é um negócio fogo...”

“...o Beto é o maior folgado...”

“...mixou a brincadeira.”

Indicam um tipo de linguagem utilizada mais por:

- A () idosos
- B () Professores
- C () Crianças
- D () Cientistas

6. Leia o texto abaixo:

O menino que mentia

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

--- Um lobo! Um lobo! Socorro! ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

--- Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

Bennett, William J. O livro das virtudes para crianças.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

O texto tem a finalidade de:

- A () dar uma informação
- B () fazer uma propaganda
- C () registrar um acontecimento
- D () transmitir um ensinamento

7. De acordo com o texto acima no final da história, pode-se entender que:

- A () as ovelhas fugiram do pastor
- B () os vizinhos assustaram o rebanho
- C () o lobo comeu todo o rebanho
- D () o jovem pastor pediu socorro

8.

Leia o texto abaixo:

A vassoura

A vassoura de uma bruxa é uma das mais importantes peças de seu equipamento. Pode ser utilizada em casa, mas também constitui um meio de transporte muito barato.



Bird. M. Manual prático de bruxaria. 2. ed.
São Paulo: Editora Ática, 1997. p. 25.

No trecho: **uma passagem engraçada é:**

- A () “Amarre um feixe de ramos secos”.
- B () ”A versão moderna da vassoura tem suas limitações”.
- C () “Bata numa superfície dura”.
- D () “Enfie o cabo da vassoura no feixe”

9. No trecho: “Caso a vassoura não preste, ela poderá ter outras utilidades.”, a palavra sublinhada refere-se a:

- A () Altura do voo
- B () vassoura mágica
- C () bruxa machucada
- D () bengala de bruxa

10. Leia o texto abaixo:

Sobrenome

Como vocês sabem
Frankenstein foi feito
Com pedaços de pessoas diferentes:
A perna era de uma, o braço de outra
A cabeça de uma terceira
E assim por diante.
Além de o resultado
Ter sido um desastre
Houve um grave problema
Na hora em que Frankenstein
Foi tirar carteira de identidade.
Como dar identidade
A quem era uma mistura

De várias pessoas?
A coisa só se resolveu
Quando alguém lembrou
Que num condomínio
Cada apartamento
É de um dono diferente.
Foi assim que Frankenstein Condomínio
Ganhou o nome e sobrenome
Como toda gente.

Paes, José Paulo. Lê com crê. São Paulo: Ática, 1996.

O assunto do texto trata:

- A () como as pessoas resolvem seus problemas.
- B () como as pessoas tiram a carteira de identidade
- C () o condomínio de um prédio.
- D () como o Frankenstein ganhou um sobrenome

11. Fábula: O Leão Moribundo

Leão morto, lebre insultante...

Um Leão havia chegado ao fim de seus dias e adoentado à morte, deitou-se à abertura de sua caverna, ofegante. Os animais, subordinados a ele, vieram em volta, mais e mais próximos, na medida de sua impotência. Quando viram a ponto de morrer, pensaram:

-- "Agora é hora de pagar por todos antigos rancores."

Assim, surgiu o Javali e atacou-o com suas presas; veio o Touro golpeando-o com seus chifres; e ali, numa posição desamparada, o Leão prostrado diante deles, quando surgiu o Asno que sentindo totalmente seguro do perigo, virou o seu rabo ao Leão e escoiceou-o na sua face. O último rosnado do Leão foi:

-- "Isto é morrer duplamente".

Moral: "Só os covardes insultam a majestade agonizante."

Fábula de ESOPPO.

Para que serve uma fábula?

- A () ensinar por meio de uma moral.
- B () apenas divertir
- C () dar uma informação

12. Quem são os personagens desta fábula?

- A () leão, javali, asno e touro.
- B () leão, javali, touro e zebra.
- C () leão, javali, macaco e touro

13. Leitura: Lenda da Vitória Régia

A vitória-régia é uma planta aquática nativa do Amazonas, com enormes e poderosas raízes que ficam submersas. A flor circular, enorme quando adulta, atinge dois metros de diâmetro. Flutuam sobre as águas, suportando em cima delas grandes pesos. Logo que desabrocham as pétalas, são alvas, depois de um verde claro e as bordas vermelhas. A natureza pródiga dotou nosso país com a maior de todas as flores – a vitória-régia.

Somente a grandiosidade de um rio como o Amazonas poderia servir de berço e cenário a tão grande e encantadora flor. E como tudo que é imenso, que é grandioso, tem uma lenda para explicar sua existência. A vitória-régia tem a sua lenda.

Era uma vez uma tribo de índios que viviam às margens do grande rio. Nos igarapés silenciosos as cunhãs cantavam e sonhavam seus lindos sonhos de virgens. As cunhãs ficavam horas e horas mirando a beleza da lua branca, o fascinar das estrelas, o céu recamado de constelações.

O aroma da noite tropical embalava os sonhos. Um dia, Neca-neca, a cunhã mais sonhadora, subiu numa árvore mais alta para ver se pegava a lua. Não conseguiu. Pressurosa com suas companheiras, noutro dia, foram aos montes distantes para tocarem com as mãos a lua, as estrelas. Nada. Quando lá chegaram à lua estava tão distante que voltaram tristonhas para suas malocas, e na rede onde se embalavam, embalaram a desilusão. Ficaram tristes porque, caso tocassem a lua ou as estrelas, tornar-se-iam uma delas.

Noutra noite, Neca-neca deixou sua rede, muito tristonha, desiludida porque não conseguira apanhar a lua. Eis que olha e vê na água remansosa do lago a lua branca ali refletida. Era uma noite de lua cheia. Lá estava a lua grande, bela, refletida nas águas. Sua imobilidade no lago tranquilo era um convite. A cunhã alegrou-se. Certamente ela veio banhar-se nas águas do lago para que eu pudesse apanhá-la. Veio satisfazer os meus pedidos feitos em pensamento.

Ela veio. Lança-se sobre as águas profundas, misteriosas e desaparece. Mas a lua apiedou-se da cunhã e transformou-a numa flor – a vitória-régia. É por isso que a vitória-régia tem o mais oloroso dos perfumes. É inebriante. Suas pétalas são estiradas à flor da água para melhor receberem a luz da lua. É por isso que, em noites de lua cheia, as cunhãs, que são vitórias-régias, aparecem no meio da flor que tem um brilho todo especial. Os raios brancos da lua são como véus de noiva a cobrir todas as flores do lago e ofuscam tanto, que mais parecem “estrelas d’água” a disputar o seu brilho com milhares de vagalumes, que povoam a noite tropical.

A lenda nos conta a história de uma tribo indígena. Onde eles viviam?

A () Pará

B () Amapá

C () Amazonas

D () Maranhão

14. Além de sonhar perto das águas, o que faziam as moças da tribo durante horas?

A () ficavam por horas admirando a lua, as estrelas e toda a constelação.

B () elas ficavam conversando à beira do rio.

C () elas finalizavam o trabalho do dia em silêncio.

15. O que fez Neca-Neca para alcançar a Lua refletida nas águas?

A () pulou nas águas do rio e afogou-se.

B () ficou apenas admirando a Lua.

C () continuou a conversar com as outras índias